

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Ana Carolina Batista

Pós-graduanda - Faculdade Dom Bosco
Balneário Camboriú – Santa Catarina
hanacarolbatista@gmail.com

Gisele Kühn Haddad

Pós-graduanda - Faculdade Dom Bosco
Balneário Camboriú – Santa Catarina
giselekuhn94@gmail.com

João Derli de Souza Santos

Doutor/ UNICAMP
Professor e Orientador /UNIFEBE/Faculdade Dom
Bosco
Balneário Camboriú - Santa Catarina
joder.s@uol.com.br

RESUMO: Este trabalho é o epílogo do curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado para sua conclusão. Apresenta em seu desenvolvimento os objetivos pelo qual foi realizada esta pesquisa, bem como os resultados encontrados. Como Objetivo Geral temos: Analisar os artigos científicos encontrados no armazenamento da Scielo, que apresentam em sua busca inicial as seguintes palavras: literatura, ensino fundamental, letramento. Nesse sentido, torna-se uma pesquisa bibliográfica. Com o estudo findado, enfatiza-se a importância das práticas com a literatura infantil para a formação do leitor

literário na perspectiva do letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Literatura Infantil; Formação do Leitor; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION: AN IMPORT OF LITERARY IN CHILDREN'S LITERATURE FOR THE FORMATION OF LITERARY READER IN THE PERSPECTIVE OF LITERACY

ABSTRACT: This work is the epilogue of the postgraduate course in Specialization Level in Early Years of Elementary School, completed for its conclusion. It presents in its development the objectives for which this research was carried out, as well as the results found. As a General Objective we have: To analyze the scientific articles found in the storage of Scielo, which present in their initial search the following words: literature, elementary education, literacy. In this sense, it becomes a bibliographical research. With the study finished, it is emphasized the importance of the practices with the infantile Literature for the formation of the literary reader in the perspective of Literacy in the Initial Years of the Elementary School.

KEYWORDS: Literature; Children's literature; Formation of the Reader; Initial Years of Primary Education.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa apresentar as constatações acerca do estudo realizado a partir de uma pesquisa feita na biblioteca eletrônica Scielo, no dia 04/01/2019, que traz em sua busca, as seguintes palavras: literatura, ensino fundamental, letramento. Portanto, o Objetivo Geral é: Analisar os artigos científicos encontrados no armazenamento da Scielo, que apresentam em sua busca inicial as seguintes palavras: literatura, ensino fundamental, letramento. Como Objetivos Específicos temos: Verificar quais artigos correspondem com a proposta; Compreender o que os artigos apresentam por meio da leitura; Explicitar os pontos principais dos artigos.

Isso posto, foram encontrados quatro artigos como resultados, dentre os quais: 1. O cantinho da leitura como prática de letramento literário (Souza; Cosson, 2018); 2. Ecos da poesia no leitor mirim (Ramos; Marangoni, 2016); 3. Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária (Hidalgo; Mello, 2014); 4. Disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do programa “literatura em minha casa” (Araújo, 2013).

A relevância dessa pesquisa trata-se de explicitar que a leitura nos tira da zona de conforto, nos ampara a argumentar com base sólida, nos retira da ignorância e nos leva a um estado mais letrado e de ampliação de conhecimentos. E quando percebemos isso desde pequenos, buscamos fazer leitura de tudo que possa colaborar para nosso conhecimento, incluindo a leitura literária. A leitura literária, quando observada, apreciada e bem explorada, traz a compreensão até de coisas ocultas nela escrita. Cada indivíduo consegue fazer uma leitura diferente, às vezes até além do que ela queria explicitar, produzindo diferentes sentidos.

Essa pesquisa se faz importante pelo fato de que o leitor em formação, nesse caso crianças que estão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisam de uma mediação, e essa função cabe ao professor. Mesmo as crianças que estão na fase da alfabetização aprendem muito com as leituras feitas pelo professor, e logo poderá fazer a leitura sozinha. Da mesma forma que o docente contribui para a formação do leitor, a família da criança também. Essas situações são apresentadas nesse texto, explicando como cada um pode contribuir para que a criança possa gostar e tomar a iniciativa de ler livros literários.

2 | CANTINHO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

No presente artigo abordaremos as questões que relacionam-se com: letramento, literatura infantil, e formação do leitor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Iniciamos o diálogo a partir de Souza e Cosson (2018), tratando a respeito do artigo científico: Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. Esse texto introduz sobre formação do leitor, e da preocupação de que a literatura não perca seu sentido do prazer estético, sendo utilizada especificamente para fins de ensino da leitura e

escrita nos livros didáticos. Mas sim, que haja o desenvolvimento para a formação do leitor literário.

Como apontado no artigo estudado, esses textos/ leituras são fracionadas e sem profundidade, tornando isso, um motivo pelo qual as crianças não se sentem atraídas pela leitura, principalmente quanto às “ilustrações redundantes e de baixa qualidade, atividades de interpretação que apenas reproduzem trechos de texto lido e exercícios gramaticais” (SOUZA; CASSON, 2018, p. 96). Além de pouca diversidade de gêneros textuais nos livros didáticos. Assim, cabe ao professor não ficar apenas restrito à este instrumento pedagógico que é o livro didático. E pode apresentar variados tipos de textos ampliando não só o vocabulário dos alunos, mas suas vivências de leituras, expandindo seus conhecimentos.

Verificando a baixa qualidade dos livros didáticos e as “condições inadequadas de escolarização da literatura” (SOUZA; COSSON, 2018, p. 96) percebe-se que o professor é a peça chave para o bom aproveitamento dos textos contidos nos livros didáticos. De certa forma vai depender de sua formação inicial e continuada, bem como de seu empenho e criatividade para tal uso e o interesse dos alunos também. Os textos inadequados citados pela autora, podem servir de comparativo com textos adequados, mostrando diferenças entre eles e como se pode melhorá-los, assim, como aprender a ser um leitor literário também. O indivíduo para gostar de ler, precisa iniciar com leituras de seu interesse, e ter exemplos próximos. São raras as crianças que mesmo não tendo exemplos e acesso a livros, passam a se interessar pela leitura. A leitura é desse modo, uma maneira de obter conhecimento e com o passar do tempo pode-se passar a apreciar leituras literárias.

Como menciona no decorrer do texto, talvez se durante a formação da Licenciatura em Pedagogia - curso que habilita para trabalhar com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fosse obrigatório no currículo uma carga horária da disciplina de Literatura Infantil, talvez ela fosse mais trabalhada nas escolas. Dessa maneira, diminuir-se-iam as dificuldades e a baixa qualidade no ensino e de seu uso. Geralmente esta disciplina é obrigatória no curso de Letras, devendo expandir esta obrigatoriedade nos outros cursos que faz necessário, no momento de atuação do professor da Educação em geral (SOUZA; COSSON, 2019).

Nesse sentido, é falho também não ter o ensino da literatura nos Anos Iniciais “enquanto matéria escolar nas orientações curriculares oficiais” (SOUZA; COSSON, 2018, p. 98). O artigo faz até uma comparação entre os seguintes Documentos Oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), apresentando o que cada um deles aponta sobre texto Literário. Nos PCN's é apenas citado seu conceito sem dar sugestões de metodologia para seu uso. Na BNCC,

Contempla um campo de atuação artístico-literário no qual se privilegia a formação do leitor literário, realizada por meio de práticas de leitura e produção de textos literários. Ainda assim, registra-se uma concepção de literatura infantil identificada

restritivamente com o ludismo formal e o feérico, conforme se pode deduzir pelo uso de termos como “jogos de palavras” e “encantamento”, e uma ênfase limitadora da fruição como leitura de prazer ou deleite (SOUZA; COSSON, 2018, p. 98).

Além disso, é explanado que após pesquisas foi apontado que se trabalha Literatura Infantil de maneira que se atinja os objetivos propostos no planejamento do professor, ensinando algo para melhorar o andamento da turma; a relação entre os colegas, com o professor, objetos entre outros, não sendo então a literatura infantil um “artefato estético” (SOUZA; COSSON, 2018, p. 99). Sobre isso, acreditamos que pode-se falar que, as duas formas estão corretas, desde que realizadas no momento certo. Exemplo: a literatura infantil para um determinado fim estabelecido pelo professor. E como “artefato estético”, o momento em que o professor dá ao aluno o espaço de escolher o livro para ler que mais lhe agrade. Sendo este o momento de deleite, fruição, prazer estético, formar o leitor literário.

No entanto, muitas das vezes, utiliza-se dela enquanto ferramenta de trabalho para a gramática, escolarização, leitura e escrita, fugindo de trabalhar o seu sentido, a interpretação, a fruição estética. Esse processo por assim dizer, não pode ser fragmentado, mecânico e vazio de sentido. Tem de atrelar-se a realidade e ao interesse do aluno para ser atrativo e proporcionar o desenvolvimento de sua formação leitora com textos de livros completos e autênticos. Também há a necessidade de explicitar que esse diálogo precisa fazer parte desde a formação do professor, para que assim o docente propicie o desenvolvimento de seu aluno enquanto leitor literário (SOUZA; COSSON, 2018).

Souza e Cosson (2018) analisaram a prática de uma professora em especial, trazendo considerações importantes sobre a sua proposta e os aprendizados dos alunos, para tanto destacamos algumas considerações mais relevantes a seguir explicitadas no trabalho analisado. Nesse sentido, propõe que o uso do cantinho da leitura seja uma proposta para as práticas pedagógicas, ou seja, como estratégia de letramento literário na escola, apresentando propostas práticas de leituras para o dia a dia da sala de aula como por exemplo: “círculos de leitura, dramatizações, leituras protocoladas, leituras guiadas, entre outras” (SOUZA; COSSON, 2018, p. 100-101). Ressalta-se aqui o cantinho da leitura, também conhecido e alguns lugares como “biblioteca da sala”, “estante mágica”, “baú de leitura”, (SOUZA; COSSON, 2018, p. 101).

O cantinho da leitura pode ser organizado de diversas formas e em qualquer lugar da sala pensado de acordo com a especificidade, a faixa etária dos alunos e o conforto para leitura, isto é, pode ser presente desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. O acervo de livros pode ser construído com a ajuda da comunidade, do aluno, da família, do professor e da própria instituição, e esses podem ser de diversos gêneros textuais como exemplo: conto, poema, mitos, folclore entre outros. Logo, um espaço muito importante para que a criança passe a se interessar pela leitura.

Há a precisão de ter uma organização com essa prática do cantinho da leitura, uma vez que a literatura precisa ser valorizada, planejada e incluída na prática pedagógica, não servindo apenas para quando o aluno termina uma atividade individual e tem de esperar os colegas (SOUZA; COSSON, 2018). Ou ainda, que não se caia na história enquanto apenas improvisado para aqueles minutos vagos no fim da aula ou antes do intervalo, ou na questão que os alunos mais “adiantados” lêem enquanto os outros terminam. Será que só esses alunos “adiantados” precisam da leitura, ou todos precisam, ou também a turma precisa de leitura coletiva e intencionalmente pedagógica?

Nessa perspectiva, os alunos podem colaborar na organização do cantinho da leitura, a classificá-los, etiquetá-los e criando regras para usar este espaço, construindo assim, também, a autonomia. O docente pode tirar proveito para explicar por exemplo, as diferenças dos gêneros textuais e a diversidade de conhecimentos que trazem. Questões como essas devem ser abordadas diariamente na rotina da sala (SOUZA; COSSON, 2018). Bem como não se restringe o uso desses livros apenas enquanto estão na escola, todos os alunos podem estar levando emprestado para casa, desse modo a família também pode participar desse momento de leitura (SOUZA E COSSON, 2018). Esse espaço conhecido como cantinho da leitura precisa ser um lugar de leitura, discussão, escrita, escuta. O interesse e contexto dos alunos devem ser levados em conta igualmente, para que haja um maior interesse pela leitura literária no sentido do prazer estético.

Estar atento a tudo que se passa na sala de aula em que se atua como professor não é tarefa fácil, pois tem-se que auxiliar nas dificuldades dos alunos, mostrando equívocos e maneiras de superá-los e, principalmente alertando-os de que tudo faz parte de um processo e analisar a relação que o discente estabelece com o ato de ler através do diálogo e respeito ajuda a transformar a escola num espaço privilegiado e os alunos em autênticos leitores autônomos (SOUZA; COSSON, 2018, p. 106).

Compreende-se então que, o cantinho da leitura serve para que o professor proporcione assim, enquanto ação educativa intencional, o desenvolvimento, continuidade e a ampliação da formação leitora. Também podem ser acrescentadas leituras complexas e desafiadoras que desenvolvem o repertório literário e a formação leitora, levando a uma ação educacional em que educador e educando aprendem mutuamente. Em ações como essas, é possível trabalhar com os alunos a organização autônoma dos mesmos com o espaço, a sensação de pertencimento, acolhimento, responsabilidade, respeito, diálogo, autonomia, preferências de leitura, leitura deleite. Utilizando essas estratégias então, não somente com função de didatizar, ou escolarizar. E sim de apreciar a literatura no seu sentido estético, não fazer pelo aluno, mas ensinar a fazer, mediando essa aprendizagem com o leitor literário na perspectiva do letramento.

3 | LEITOR POÉTICO E “MIRIM”

O artigo analisado intitulado: “Ecos da poesia no leitor mirim” foi escrito por Ramos e Marangoni (2016). Neste trabalho, as autoras descrevem sobre a pesquisa empírica realizada com estudantes de 4º ano do Ensino Fundamental e relação com a poesia e o letramento poético na formação de leitores. Utilizaram-se principalmente do poema “O eco” de Cecília Meireles.

A pregação poética cumpre-se como ato de fé e coragem, que desafia o olhar automatizado, a linguagem costumeira e viciada de lugares-comuns. A poesia pega desvios, escapando à obviedade da estrada, reinventando o caminho e o jeito de caminhar. Como, aliás, fazem as crianças, quando se espantam do que não tinham visto, quando fazem analogias surpreendentes. O fazer poético possibilita ao homem a prática da infância, quando a linguagem é um brinquedo flexível, cujas possibilidades estão além do manual de instruções gramaticais (RAMOS; MARANGONI, 2016, p. 68-69).

Dessa forma, entende-se que, ao fazer uso da poesia em sala de aula, mais do que olhar para a gramática, com a poesia é possível ter vários aprendizados, estudar seu sentido, interpretar, ver suas brincadeiras com a linguagem. Ou seja, com o olhar poético pode-se enxergar as coisas, lugares, enfim, tudo de uma ótica diferenciada, sendo assim, um ótimo exercício para a imaginação, o faz de conta. Em outras palavras, valorizar o fazer poético para o leitor e não só o gramatical, atrelar a poesia à infância. Uma maneira de trabalhar assim com a poesia é fazendo leitura mediada na perspectiva do letramento, para o promover seu desenvolvimento enquanto “sujeito letrado poeticamente” para a formação de leitores (RAMOS; MARANGONI, 2016).

Ramos e Marangoni (2016) abordam também a questão das políticas públicas nesse sentido, como o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola (2010), o qual selecionaram 30 obras poéticas nos 4 acervos disponíveis. Nessas obras estão presentes diversos assuntos relacionados ao cotidiano e interesses infantis, identificando ainda que há também reedições da literatura infantil brasileira. Nesse sentido, realizaram vivências de leitura poética com estudantes de uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública em Bento Gonçalves, por meio do projeto Brincadências poéticas. Desse modo, explicitam que buscaram analisar como aquele que lê se apropria dos recursos poéticos e seu sentido, visando a transformação social e emancipação dos sujeitos.

A poesia nesse sentido tem aproximação com o jogo, a infância, o mundo, a linguagem, relacionando ainda, essa ludicidade com o prazer da leitura, sendo de uma atratividade à criança que lê e que dá vez à imaginação. Estimula assim, de forma estética e cognitiva quem lê. Em relação à proposta de intervenção foram escolhidos dez poemas do acervo dos trinta analisados, citados anteriormente. A intervenção do projeto Brincadências poéticas, levou a ideia de brincar convidando à leitura do texto, depois questionamentos, discussões, reflexões, análise e interpretação do poema e a partir disso, uma criação poética por parte dos estudantes, a fim de desenvolver o

letramento poético (RAMOS; MARANGONI, 2016).

Por fim, uma pergunta ecoa: Como a poesia reverbera nos exercícios dos letrandos? As produções mostram-se emissárias de um poética da simplicidade, inventado no cotidiano e nas relações entre os sujeitos e os outros. A seleção e a ordenação singular das palavras, a criação intencional de um efeito específico, de riso ou sensibilização, a instauração de silêncios propositais, tendo em vista o poético, a tentativa de ultrapassar lugares comuns, são alguns dos procedimentos que dão visibilidade ao processo de letrar-se para a poesia, experimentado no nível da produção (RAMOS; MARANGONI, 2016, p. 87).

O parágrafo anterior, explicita a experiência de Ramos e Marangoni (2016) com os estudantes do 4º ano. Em sua experiência expressam que, as poesias do acervo do PNBE (2010) são ótimos elementos para promover o letramento poético do leitor em formação e mais do que isso, a poesia torna-se atrativa à criança pela sua linguagem brincante. Todavia não só a poesia, mas a intencionalidade nessa proposta educativa proposta pelo professor precisa estar presente para a concretização dessa aprendizagem e também para que a prática leitora ultrapasse o espaço da sala de aula.

O leitor que a escola acolhe já viveu a poesia do mundo. Importa que ele também tenha espaços e recursos para lidar com a poesia que as letras propõe. Letramento poético significa, pois, possibilita que o leitor seja leitor de poesia, viabilizando o exercício de coautoria que autoriza o interlocutor a atribuir sentido ao poético. A convicção que norteia o presente estudo é que, fazendo eco na subjetividade e na cognição dos leitores em formação, a leitura poética assume lugar decisivo no processo de emancipar o sujeito e permitir-lhe a autonomia, que tanto desafia a escola e a sociedade de modo geral (RAMOS; MARANGONI, 2016, p. 89).

Ou seja, que este leitor possa relacionar a poesia que o envolve em seu cotidiano, com a outra poesia que o possibilite voar nas “asas da imaginação” e expandir seus sentimentos e letrar-se poeticamente. Por fim, cabe ressaltar que há necessidade de que a leitura do poético encontre espaço e valorização no planejamento e nas práticas pedagógicas com ações intencionais dos docentes. Uma vez, que como Ramos e Marangoni (2016) abordam, não basta só ter as poesias e os recursos do acervo do PNBE (2010), é preciso haver essa ponte entre leitor e livro, para que o leitor entenda, que, ler pode ser algo prazeroso e a poesia e a literatura não servem somente para a leitura e a escrita e sim ao prazer de ler. O universo literário contribui para o letramento, instiga emoções, desenvolve a imaginação, colaborando também para a leitura de mundo, tanto falada por Paulo Freire. E essas experiências precisam ser prazerosas e atrativas para que o leitor leve a leitura para fora da escola também, a leitura não só na escola, mas a leitura para a vida.

4 | POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Nessa seção será explanado algumas considerações importantes acerca do

artigo: Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária (HIDALGO; MELLO, 2014). Estes autores realizaram uma análise documental e de resultados de uma pesquisa empírica em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio do Paraná. Explicitam a necessidade de valorização do texto literário e que esse seja relacionado com a vida dos educandos, não esquecendo ainda do ponto de vista estético e sua efetivação nas práticas sociais. Utilizaram para sua abordagem o referencial da Estética da Recepção, interacionismo bakhtiniano e o letramento.

A questão da distribuição das obras literárias nas escolas se mostra presente, pois há diversas iniciativas de distribuição de livros e promoção da leitura. No entanto, há de haver a intenção educacional para o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, não adianta apenas dispor livros sem se ter metodologias praticáveis e a vivência da leitura. Nesse caso, a biblioteca pode ser um meio inclusive, de aproximar os pais da escola, visando a promoção de cultura de alunos e comunidade. Uma das iniciativas de distribuição de livros literários começou em 1997 o PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola, depois veio o Programa Literatura em minha casa em 2001. Em 2006, surge o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) assim demonstrando a preocupação a nível nacional com a expansão da leitura (HIDALGO; MELLO, 2014).

A leitura não pode ser relacionada com algo obrigatório e negativo, ao obrigar o leitor têm-se o resultado contrário, a perda do interesse e se for desvinculado da vida social há a perda de sentido. É preciso pensar em ações que promovam a leitura como algo interessante, agradável, autônomo e relacionado a vida dos alunos, não só para o uso da gramática (exercícios de leitura e escrita de regras do português). Ou seja, relacionar a leitura com a prática social efetiva, o contexto e a realidade, sendo algo intrínseco ao dia a dia da sala de aula, inserindo também questões éticas, da arte, do deleite da literatura, prazer estético, do sentido, interpretação, significado, fruição, questões voltadas ao social, senso crítico, entre outros (HIDALGO; MELLO, 2014).

Com a pesquisa feita pelos autores Hidalgo e Mello, percebe-se três casos.

Os procedimentos da pesquisa na escola iniciaram-se então com a realização de diagnósticos sobre as experiências leitoras de uma turma de cada ano, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, em três áreas: 1) processos de ensino-aprendizagem; 2) biblioteca escolar; e 3) participação dos pais (HIDALGO; MELLO, 2014, p. 168).

A partir disso, constatarem práticas de uso gramatical sem prezar a estética do texto literário, observando apenas uma professora que atuava diferente. Quanto à biblioteca, os horários eram restritos e sua organização não colaborava com o acesso e empréstimo de livros e esses não eram do interesse dos alunos. Em se tratando dos pais, não havia participação. Em seguida, foram propostas ações de intervenção por meio de pesquisa-ação no ensino-aprendizagem, biblioteca escolar e participação

dos pais (HIDALGO; MELLO, 2014).

No primeiro caso foram propostas ações em que fosse valorizada a literatura em seu sentido estético, a leitura autônoma, livre, espontânea e relevância de seu sentido, com foco na interação, letramento e leitor com metodologias diversificadas. Quanto à biblioteca foi feita sua revitalização, organização, cantinho da leitura, envolvimento com alunos e pais, eventos entre outros. Em relação aos pais, foram promovidos encontros e o projeto de leitura para ler com os filhos (HIDALGO; MELLO, 2014).

Os resultados qualitativos apresentados são: interesse dos alunos por livros e leitura literária e biblioteca, compartilhamento de leituras com colegas e pais, participação mais efetiva na escola. Com os professores, esclarecimento do ensino da literatura, ações envolvendo leitura literária e inclusão dela nos planos de leitura e propostas pedagógicas. Percebendo ainda assim, a necessidade da leitura ser hábito a nível nacional, relacionado à vida e em fomento da leitura literária como efetiva prática social em parceria com as políticas públicas necessárias a esse processo, integrando também Ensino Superior e Educação Básica a pensar nos objetivos e metodologias de ensino com a literatura (HIDALGO; MELLO, 2014).

5 | REVELAÇÃO DE LEITORES EM CASA

Em relação ao último artigo analisado, denominado: Disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do programa “Literatura em minha casa” (ARAÚJO, 2013), nota-se que é possível ser leitor em qualquer lugar. Essa pesquisa realizada por Araújo é interessante pois, inicia explicando que recebeu de um amigo livros que são do programa “Literatura em minha casa”, para sua filha ler, e se questionou como esses livros chegaram até seu amigo sendo que são entregues apenas para alunos. Assim, ficou curiosa em saber quem são os alunos que recebem esses livros, dentre outros questionamentos. Com essas indagações resolveu fazer essa pesquisa.

Descobriu-se que esses livros literários foram enviados a alunos da antiga 4ª e da 8ª série do Ensino Fundamental de escola públicas, assim chegou a quatro famílias, “cujos alunos receberam esses livros” (ARAÚJO, 2013, p. 226). Ao lembrar que, quando feita leitura literária na escola, o aluno tem o professor como mediador, e “na perspectiva política, há uma série de mediadores entre a criança e o livro, nesse programa não haveriam mediadores, a criança seria a dona do livro” (ARAÚJO, 2013, p. 226). Nesse sentido, como será que foi esse momento de leitura desses alunos anônimos em casa? O desenrolar do texto irá apresentar.

Ao investigar essas famílias, descobre-se que uma delas não tem os livros do programa e outra tem apenas um livro da coleção e não sabe informar a respeito. Embora não tivessem esses livros, possuem outros em casa. Todas as famílias pesquisadas tinham em suas casas livros, mas nem todas, tinham intimidade com eles. Além disso, essas famílias não têm o hábito de comprar livros, nem de pegar

emprestado em bibliotecas e afins. Esses livros chegam até elas de diferentes maneiras, “tanto oficiais como extraoficiais”, sendo [...] três as origens principais: a escola, [...] a igreja [...] e as doações (ARAÚJO, 2013, p. 236). Além dessas, uma outra chama a atenção no texto, o fato de um pai ao trabalhar com sua carroça, recolher no lixo, livros.

É importante considerar que a seleção do que se guarda e do que se joga fora, em matéria de leitura, possivelmente, define o que um grupo considera como bom e ruim, necessário e desnecessário etc. É a partir de um julgamento valorativo que se constitui o lixo de cada grupo. No caso dos livros, estes saem dos seus locais de origem, marcados por valores possivelmente negativos, mas ganham outros valores nessas famílias que não tinham a compra do próprio livro como possibilidade de utilização (ARAÚJO, 2013, p. 238).

Independente da procedência do livro, o fato de ter livros em casa, não significa que os moradores fazem o uso da leitura, mas eles são necessários para formar leitores (ARAÚJO, 2013). E nesse sentido que o programa trabalha, levando livros às pessoas, com intuito de formar leitores. Porém, é citado ainda no texto, que apesar do número de livros por sujeito aumentar, nem sempre esses estão “em consonância com as preferências dos leitores, nem com as indicações dos profissionais da escola, [...] há um conflito instalado entre esses três sujeitos sociais, gestores das políticas, professores e alunos” (ARAÚJO, 2013, p. 239). Sendo então, necessário rever essa situação.

Além disso, os pais dos alunos pesquisados não obtiveram uma boa trajetória escolar. Das quatro famílias, apenas os pais de um aluno chegaram ao segundo grau, os outros, não completaram nem o Ensino Fundamental (ARAÚJO, 2013, p. 240). E se esses não têm o hábito da leitura, como poderão influenciar positivamente, no sentido da motivação de seus filhos? Caso a leitura fosse frequente por parte dos familiares, fortaleceria o contato do leitor iniciante com o livro.

Outro fator importante citado no texto de extrema importância quanto aos leitores, é “de que leitores não se tornam leitores por um contato exclusivo com os objetos de leitura. Esse contato, para ser significativo, pressupõe uma rede discursiva que lhe dê significado, objetivo e importância” (ARAÚJO, 2013, p. 248). Nesse sentido, esse programa: “Literatura em minha casa, precisa conhecer de forma efetiva, os diferentes perfis de leitor e suas práticas em nossa sociedade” e assim oferecer livros que agrada mais ao público que lhe é destinado. Pois, mesmo que tenha a disponibilidade dos livros, talvez o acesso não esteja sendo bem orientado, assim como a sua apropriação. Portanto, mesmo que a ideia do programa seja boa, às vezes o objetivo não esteja sendo atingido, por esses percalços.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que é preciso mais do que livros na escola, é necessário professores

que incentivem e sejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas para a formação do leitor literário e interesse dos alunos também. Para que promovam a leitura e o letramento entre os alunos, é preciso pensar nisso desde a formação inicial do professor, sendo ele também instigado a ler e desenvolver-se como leitor, para promover esse aprendizado na instituição escolar. Além disso, a formação continuada para os profissionais que já estão na escola para o fomento à leitura e atualização das práticas educacionais é muito importante. Entende-se igualmente, que, não basta só o livro e professor, é preciso o incentivo aos professores, para que estes incentivem seus alunos.

Ou seja, formação inicial e continuada, metodologias adequadas à faixa etária, entender os objetivos dos programas de distribuição das obras literárias, que haja mais diálogo e trabalho em equipe, envolvimento com as famílias, com as crianças, para que a leitura não seja meramente utilizada para fins gramaticais. Mas sim, para o apreciar o prazer estético, o sentido, interpretar e levar a literatura para além da sala, relacionando assim com as vivências dos alunos e comunidade de uma maneira contextualizada com a realidade.

Ainda falando sobre “condições sociais de acesso à cultura escrita” (ARAÚJO, 2013, p. 240), a biblioteca escolar pode ser rica de materiais de leitura que permite a fruição, a pesquisa e pode ser um ótimo aliado na formação dos alunos. Da mesma maneira, as bibliotecas públicas, municipais, comunitárias, e estas, muitos não conhecem, mesmo tendo o desejo de frequentar (ARAÚJO, 2013). Às vezes falta alguém para levá-los. Outro ponto é a questão da leitura ser quase sempre silenciosa. Os professores podem explorar a leitura de diferentes formas. Encorajar seus alunos a fazerem leituras orais para seus colegas, familiares, ou seja, de forma coletiva, relacionando com o escrito, ampliando assim, as possibilidades de formar um leitor literário desenvolvendo-se na perspectiva do letramento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado de. **Disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do programa "Literatura em Minha Casa"**. *Educ. rev.* [online]. 2013, vol.29, n.2, pp.225-252. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982013000200010>.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HIDALGO, Angela Maria; MELLO, Cludio José de Almeida. **Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 52, p. 155-173, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36319>.

RAMOS, Flávia Brocchetto; MARANGONI, Marli Cristina Tasca. **Ecos da poesia no leitor mirim**. *Proposições*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 67-92, agosto de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200067&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0113>.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário**. Educ. rev. Curitiba, v. 34, n. 72, p. 95-109, dezembro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600095&lng=en&nrm=iso>. acesso em 14 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62764>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

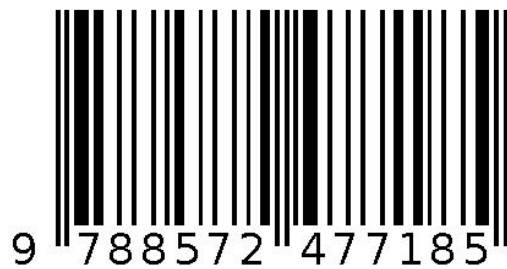
T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185